

# DOSSIÊ TEMÁTICO: MULTIMODALIDADE E CONTEXTOS FORMATIVOS DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

**Ilsa do Carmo Vieira Goulart**

Universidade Federal de Lavras  
ilsa.goulart@ufla.br

**Giovanna Rodrigues Cabral**

Universidade Federal de Lavras  
giovanna.cabral@ufla.br

**Mônica Daisy Vieira Araújo**

Universidade Federal de Minas Gerais  
mdvaraujo@yahoo.com.br

As tecnologias digitais ampliaram as demandas de práticas sociais de leitura e escrita permeadas por recursos semióticos como sons, imagens estáticas e em movimento, direção da escrita, tamanho, cor que se articulam para a construção do sentido dos textos lidos e escritos em ambientes digitais. O uso desses variados modos de representação – multimodalidade – suscita a necessidade de reconfigurar o conceito de letramento até então centrado no texto verbal. Kress (2003)<sup>1</sup> insere o letramento no campo da multimodalidade ao definir que “La creación del texto es un acto semiótico en el cual el significado es relevante en todos los aspectos, debido a que es también un acto social con consecuencias sociales”. (KRESS, 2003, p.69)<sup>2</sup> Para o autor, a escrita pode ser considerada como uma prática multimodal pois, ao escrever, definimos o tamanho da letra, o tipo de letra, o espaço que ela irá ocupar no suporte de escrita e sua direção, bem como a leitura demanda ao leitor que considere os elementos semióticos do texto para lhe atribuir sentido.

Utilizamos a multimodalidade em diferentes situações de comunicação e podemos perceber que as modificações na materialidade dos textos promovem impactos na produção, reprodução, circulação, conservação e nas práticas de leitura e de escrita. Da cultura oral a digital observamos mudanças e permanências em torno do escrito (CHARTIER, 1998; 2002; 2012)<sup>3</sup>, demandando que o ensino da leitura e da escrita evidencie os aspectos necessários para as novas gerações se tornarem bons leitores e escritores em sua época.

Assim, na atualidade é necessário ampliar a acepção de texto utilizada antes do advento da cultura digital, na qual considerava apenas a linguagem escrita. Kress (2003, p.28)<sup>4</sup> argumenta que, com a cultura digital, “it is absolutely essential now to consider the sites and media of the appearance

1 Cf. KRESS, Gunther. **Literacy in the new media age**. London: Routledge, 2003.

2 Idem.

3 Cf. CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Trad. Reginaldo Moraes. São Paulo: Editora Unesp, 1998; CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora Unesp, 2002; CHARTIER, R. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas de leitura**. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

4 Cf. KRESS, Gunther. **Literacy in the new media age**. London: Routledge, 2003.

of text, above all the page and the screen.” Nessa perspectiva, o conceito de letramento deve ser compreendido como o uso social da leitura e da escrita de textos que utilizam da linguagem verbal, mas também de outros recursos semióticos, como a imagem estática e em movimento, sons, cores, tamanhos, fontes diferenciadas. Jewitt (2005, p.330)<sup>5</sup> problematiza as concepções de letramento que têm a escrita como centro, pois, para o autor, “the multimodal character of new technologies produces a tension for traditional conceptions of literacy that maintain written language at their centre”.

Considerando o impacto que a multimodalidade provoca nas práticas de leitura e de escrita é necessário que as gerações aprendam a ler e a escrever considerando os recursos semióticos disponíveis a cada modificação da materialidade dos textos. Nesse sentido, a formação de professores, inicial e continuada, pode promover o conhecimento necessário aos(às) professores(as) alfabetizadores(as) acerca de ações didáticas com as múltiplas linguagens, tomando por base a diversidade cultural da sociedade que afeta diretamente na construção do sentido dos textos lidos e escritos. Ou seja, o multiletramento (ROJO, 2012)<sup>6</sup> deve ser considerado pelo (a) professor (a) alfabetizador (a) para que se possa formar leitores e escritores capazes de se envolver em práticas letradas que possuem cada vez mais a multiplicidade de recursos semióticos e de aspectos culturais presente na produção e na circulação dos textos.

O Dossiê “Multimodalidade e contextos formativos de professores alfabetizadores” tem por objetivo reunir diferentes estudos e pesquisas nacionais e internacionais que abarcam questões teóricas e práticas sobre a multimodalidade em diálogo com o processo de formação do(da) professor(a) alfabetizador(a). Para isso, os artigos apresentam facetas diferenciadas acerca da formação e atuação do(a) professor(a) alfabetizador(a) e do impacto que a multimodalidade promove na prática pedagógica do ensino da leitura e da escrita.

O artigo “Multimodalidade: aproximações conceituais, produções infantis e propostas pedagógicas no processo de alfabetização”, das autoras Mônica Daisy Vieira Araújo, Isabel Cristina Alves da Silva Frade e Carla Viana Coscarelli, apresenta uma noção de multimodalidade, destacando a relevância e os diferentes modos de operar com esse conceito, para que a noção de multiletramentos seja colocada em prática no contexto educacional.

As autoras Ana Isabel de Azevedo Domingues e Íris Susana Pires Pereira Domingues apresentam no artigo: “A teoria da multimodalidade e educação de infância em Portugal: transformação prática e aprendizagem profissional de uma educadora”, os resultados de uma pesquisa-ação que busca contribuir para um novo entendimento do papel da multimodalidade na educação pré-escolar em Portugal. O texto aborda a questão central que norteia a realização da pesquisa, centrada no estudo dos repertórios semióticos construídos por um grupo de crianças que frequentam o último ano da educação pré-escolar, pautado no “subconjunto de dados incide no uso sui generis de múltiplos modos e de mídia de representação que é autonomamente idealizado e realizado por uma criança de cinco anos para comunicar significados”.

Ao refletirem sobre “Duas tecnologias de um livro: alfabetizar em linguagens”, as autoras Ana Elisa Ribeiro e Amanda Ribeiro Barbosa abordam questões de letramento e alfabetização de crianças, em especial sob uma perspectiva semiótica que considera a multimodalidade como aspecto fundante de certos materiais. Assim estabelecem como *corpus* investigativo uma obra de “literatura infantil”, produzida nas versões impressa e digital, procurando apontar elementos que as tornam objetos de leitura multimodal, que exige modos distintos de interação entre leitor e texto, verificando as relações que constituem com o aprendizado da leitura, por meio do professor como mediador.

5 Cf. JEWITT, C. Multimodality, reading and writing. **Discourse: studies in the cultural politics of education**, v. 26, n.3, p. 315-331, 2005.

6 Cf. ROJO, R.; ALMEIDA, E. de M. **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editora, 2012.

O artigo “Ambiências formativas de professores alfabetizadores na cultura digital: multimodalidade e multiletramentos no PIBID”, de autoria de Adriana Rocha Bruno e Terezinha Fernandes Martins de Souza, discute sobre a produção multimodal em ambientes digitais refletindo sobre o seu alcance como mobilizadora de multiletramentos na formação de professores alfabetizadores. Os estudos apresentados pelas autoras, se identificam na concepção de pesquisa-formação na cibercultura e discutem os espaços digitais de formação do professor alfabetizador em uma perspectiva social e de abordagem crítica. Para isso, as autoras apresentam duas experiências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizadas com a atuação das autoras em duas instituições públicas de Ensino Superior, em que os multiletramentos são desenvolvidos em interface com a cultura digital.

No ensaio “Nem literacia, nem letramento, mas leituresscrita e lescrever”, o autor Dagoberto Buim Arena apresenta alternativas teóricas em relação a documentos oficiais de anos recentes que substituíram o conceito de alfabetização pelo de letramento, de alfabetizar-letrando e de literacia. A análise encontra um princípio comum nesses documentos, apesar das divergências ideológicas referente à concepção de consciência fonológica. O ensaio rompe o consenso ao contestar a natureza predominantemente alfabética da escrita e assumir o de consciência gráfica em um mundo digitalizado. Diante disso, o autor indica que “na esteira de estudiosos franceses, lescrever e leituresscrita, conceitos que fundem os atos com a escrita em uma única palavra. Essa ruptura atende aos comportamentos emergentes de crianças poliatentas, usuárias de aplicativos em dispositivos digitais”.

As autoras Helaine Cristina Amaro Calixto, Ilsa do Carmo Vieira Goulart, Giovanna Rodrigues Cabral e Ellen Maira Alcântara Laudares, no artigo “A multimodalidade em práticas de letramentos com gênero cantiga: entre o impresso e o digital”, analisam os efeitos de práticas com textos impressos e digitais no processo de aquisição da escrita e a relação com a multimodalidade textual. Por meio de uma pesquisa de campo, a partir da aplicação de atividades com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, as autoras apoiam suas análises nos estudos de Dolz e Schneuwly, no campo da sequência didática; Marcushi sobre os gêneros escolares; Street, Barton e Hamilton e Soares que exploram os letramentos como fenômenos sociais; Rojo que amplia os estudos sobre os multiletramentos e Coscarelli sobre o letramento digital. Como efeitos da multimodalidade textual as autoras destacam a ampliação do léxico, a interação entre as crianças e o processo de ensino e de aprendizagem.

Desta forma, tendo em vista a realidade da multimodalidade textual o Dossiê “Multimodalidade e contextos formativos de professores alfabetizadores” reúne discussões que abrangem tanto o contexto das práticas educativas, quanto perspectivas teórico-metodológicas que impactam nas ações formativas e na atuação do(a) professor(a) alfabetizador(a). Ao compilar estudos e pesquisas sobre essa temática o dossiê favorece as reflexões sobre as múltiplas linguagens e a ampliação da dimensão comunicativa em redes, como novos espaços de interação e produção de sentidos, bem como aponta a necessidade de promoção de formação inicial e continuada de professores(as) para se apropriarem destas discussões teóricas e práticas que os artigos do dossiê promovem em torno da multimodalidade no ensino na leitura e da escrita.

**As organizadoras**